



Campanha Nacional dos Bancários

Durante a semana tem negociação com os bancos



#Bora
Ganhar
Esse
Jogo

As negociações da Campanha Nacional dos Bancários seguem nesta semana. No calendário, nesta quarta-feira (20), os empregados da Caixa discutem com a direção do banco condições e jornada de trabalho. Na sexta-feira (22), o assunto será teletrabalho, tema que também será debatido entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, também na sexta-feira. Já no dia 27, os funcionários do BB vão negociar emprego e terceirização com a empresa.

Sem contratar, Santander amplia horário

Sem nenhuma discussão com o movimento sindical e com os trabalhadores, o Santander modificou, desde segunda-feira (18), o horário do atendimento gerencial de todas as agências no Brasil para o período das 9h às 17h.

O banco decidiu ampliar a jornada de trabalho diária dos bancários em duas horas, mas não aumentou o quadro de funcionários. Eleva a sobrecarga e adoecimento

A categoria está na luta para garantir reposição salarial e nas demais verbas, com base no INPC mais 5% de aumento real, aumento maior para o VR e VA, garantia dos empregos, manutenção da regra da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), atualizada pelo índice de reajuste. Fim das metas abusivas, combate ao assédio moral e sexual, acompanhamento e tratamento de bancários com sequelas da Covid-19 também integram a pauta de reivindicações.

Em um ano tão decisivo, a categoria sabe que o que está em jogo não é somente uma nova Convenção Coletiva de Trabalho. Além da campanha salarial, os bancários devem se unir para barrar os ataques do governo Bolsonaro, que destrói os direitos trabalhistas, em favor dos empresários.

entre os trabalhadores. A única preocupação da empresa é o lucro.

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região reage a mais esse descaso do banco espanhol com seus funcionários, fazendo manifestação nas agências em Dourados para denunciar a ganância dos banqueiros e defender mais contratações para suprir a demanda. Sindicatos exigem reunião para tratar do assunto.

Assédio moral causa adoecimento

O assédio moral é uma das principais causas de adoecimento psicológico dos trabalhadores, inclusive da categoria bancária. Nos últimos dois anos, na pandemia de Covid-19, os índices de trabalhadores impactados pela depressão e ansiedade disparou.

A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho aponta que os afastamentos causados por transtornos mentais registraram a maior alta entre as principais doenças em pedido de benefícios por incapacidade. O número de concessões passou de 213,2 mil, em 2019, para 285,2 mil, em 2020. Avanço de 33,7%.

O número elevado é resultado do sofrimento prolongado de assédio. Entre os sinais que podem ser definidos como assédio moral estão atitudes, como abuso do poder diretivo, busca incessante do cumprimento de metas e cultura autoritária. Os trabalhadores devem estar atentos à prática abusiva dos bancos. O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região reforça que a ação deve ser denunciada e investigada.

Guimarães torrou R\$ 10 milhões só com viagens

Além de ser investigado por assédio sexual contra empregadas da Caixa e dos gastos do banco público com a iluminação da mansão na área mais nobre de Brasília, o ex-presidente da estatal, Pedro Guimarães, também gastou mais de R\$ 10 milhões da empresa com viagens pelo Programa Caixa Mais Brasil, segundo a Veja. As despesas foram destinadas para estrutura de segurança e transporte. Cada viagem custou aos cofres da Caixa de R\$ 60 mil a R\$ 190 mil. É fundamental que haja rigor nas investigações dos possíveis crimes cometidos por Pedro Guimarães, a exemplo do uso político do banco para a reeleição de Jair Bolsonaro.

Fim dos limites nos planos de saúde

A partir do dia 1º de agosto, todos os usuários de planos de saúde terão direito a consultas e sessões com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) aprovou o fim da limitação das consultas para os usuários de planos de saúde com qualquer doença ou condição de saúde listada pela OMS (Organização Mundial de Saúde). O objetivo é promover a igualdade de direitos e padronizar o formato dos procedimentos assegurados pelas categorias profissionais.

Inadimplência recorde

Diante da agenda ultraliberal do governo Bolsonaro e da situação econômica, o Brasil bate mais um infeliz recorde. Os inadimplentes em maio somaram 66,6 milhões, o maior número de devedores desde o começo da série histórica, em 2016, segundo a Serasa Experian. São os efeitos da nefasta administração de Jair Bolsonaro que levou a inflação a encostar nos 12% e a Selic a 13,75%, jogando quase 13 milhões de pais e mães de família no desemprego.